

END



N.º25 • Janeiro/Março 2009

news

Publicação periódica trimestral de informação geral e médica • Director: José Manuel Romãozinho • www.sped.pt

Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva

30 ANOS
(1979 - 2009)



Sumário

- 4 EDITORIAL
A Propósito dos 30 Anos de Vida da SPED
- 6 Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva – SPED
- 10 Rastreamento do Cancro do Cólon e Recto:
Historial de 10 Anos na Vida da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva
- 12 PRÉMIO “NÓS LÁ FORA”
Helicobacter pylori genotypes in children from a population at high gastric cancer risk: no association with gastroduodenal histopathology
- 12 AGENDA
- 14 A Actividade Editorial da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva
- 15 www.sped.pt
- 16 Investigação em Endoscopia em Portugal: a contribuição da SPED
- 18 A SPED e os Cuidados de Saúde Primários
- 20 A Endoscopia Pediátrica Hoje
- 22 Comissão de Educação Pós-Graduada/Contínua
- 24 Relatório da Comissão de Divulgação e Relações Institucionais
- 26 Relatório de actividades da Comissão de Relações Internacionais

Nota do Editor

Trata-se este de um número especial, com um conteúdo divergente do habitual. De facto, para a comemoração dos 30 anos da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva pensou-se em dar a este um cunho diferente do habitual,

histórica, indispensável para que os vários “marcos” na vida da Sociedade não sejam esquecidos, não poderia faltar. A preocupação dos editores de que a publicação “transborde” a Gastroenterologia e possa ser útil a colegas de outras especialidades, designadamente de Medicina Geral



que reflectisse de forma condigna o aniversário. A opção recaiu na apresentação do que tem sido a actividade desenvolvida pelas várias comissões que integram a Sociedade, bem como da Secção Especializada de Endoscopia Pediátrica. A resenha

e Familiar, está patente na incorporação de um texto onde se encontram várias sugestões de como a colaboração entre especialidades poderá ser incrementada. Finalizo salientando a atribuição, pela primeira vez, do prémio “Nós Lá Fora”.

Pedro N. Figueiredo

Ficha Técnica

ENDOnews Publicação periódica trimestral de informação geral e médica • N.º 25 • Janeiro/Março 2009. **Director** José Manuel Romãozinho. **Editor** Pedro Figueiredo. **Editores adjuntos** Bento Charrua, Fernando Pereira, Isabelle Cremers. **Colaboradores** Anabela Pinto, Carlos Canhota, Eduardo Mendes, Fausto Pontes, J. E. Pina Cabral, José Manuel Soares, Leopoldo Matos, Pedro Amaro. **Colaboram neste número** Guilherme Macedo; José Carlos Marinho; Luís Abreu Novais; Mário Dinis Ribeiro; Venâncio Mendes. **Secretariado** Helena Granado. **Depósito Legal** 179043/02. **Registo ERC** 125319. **Produção e Imagem** VFBM - Comunicação, Lda. **Propriedade** VFBM - Comunicação, Lda. **Redacção e Produção** VFBM - Comunicação, Lda. • Edifício Lisboa Oriente Office • Avenida Infante D. Henrique, 333-H, 4º sala 45 • 1800-282 Lisboa • Tel: 218 532 916 • Fax: 218 532 918 • E-mail: vfri@vfbm.com. **Pré-impressão e Impressão** Focom XXI • Rio Maior. **Tiragem** 10.000 exemplares

Editorial

A Propósito dos 30 Anos de Vida da SPED



*José Manuel Romãozinho
Presidente da Direcção da Sociedade
Portuguesa de Endoscopia Digestiva*

A Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED) comemora este ano seis lustros de vida, nascida que foi em Coimbra, no dia 7 de Julho de 1979. Desde a sua fundação – inspirada na criação, um decénio e meio antes, da European Society of Gastrointestinal Endoscopy – até aos dias de hoje, a SPED alcançou uma situação patrimonial invejável a par dum prestígio científico sobejamente reconhecido dentro de portas e em crescendo a nível internacional. Honra e mérito, pois, dos associados da SPED, e, muito em particular, de todos quantos na Direcção, Assembleia Geral ou Conselho Fiscal, deram o melhor de si próprios em prol do engrandecimento da Sociedade.

Para assinalar tão jubilosa data, a actual Direcção da SPED irá organizar um jantar comemorativo, para o qual convidou todos os membros, antigos e actuais, dos Corpos Sociais da Sociedade. Para além disso, e aproveitando o valioso espólio aportado pelo Prémio de Fotografia Endoscópica, será dado à estampa um Atlas de Endoscopia Digestiva, a que

acrescerá a cunhagem de uma medalha alusiva ao evento e, ainda, a actualização do “velho” logótipo da SPED.

É consabido que os aniversários propiciam geralmente um exercício de reflexão sobre os tempos futuros. A este propósito, e parafraseando o título de um editorial de um número muito recente de uma prestigiada revista científica, “O futuro da endoscopia digestiva é brilhante”. Com efeito, é possível antecipar, sem ser visionário, que dos dados microscópicos dos dias de hoje passar-se-á, num porvir não muito longínquo, para a aquisição de imagens a nível molecular, o que irá permitir observar, quase em simultâneo, a distribuição espacial de vários parâmetros biológicos, incluindo diferentes expressões dos genes.

Antes, porém, haverá que assimilar o impressionante surto de desenvolvimento que a endoscopia tem vindo a conhecer desde o início do presente milénio, resultante dos avanços registados na miniaturização, na robótica e nos processos óptico e electrónico de aquisição e tratamento da imagem, os quais possibilitaram, nomeadamente, a realização de exames cada vez menos invasivos com as vídeo-cápsulas, a obtenção de informação microscópica em tempo real mediante os chamados métodos de biopsia óptica, e, bem assim, a execução de intervenções terapêuticas transviscerais por ecoendoscopia e através dos orifícios naturais.

Estes desenvolvimentos terão que se reflectir, necessariamente, no processo de educação pós-graduada, tanto no que se refere à formação profissional dos internos

da especialidade, como no que respeita à actualização e reciclagem de conhecimentos dos especialistas. Com efeito, é curial que as instituições e estruturas a quem compete regular e promover a formação gastroenterológica pós-graduada – incluindo, o colégio da especialidade e as sociedades científicas, mas também os serviços e as comissões de internato hospitalares – se articulem, de forma a poder ser levado à prática, no curto prazo, o ensino/aprendizagem das novas competências e capacidades que os referidos avanços na endoscopia digestiva reclamam, designadamente, nas áreas da anatomia-patológica, imagiologia e técnica cirúrgica. Se nós, gastroenterologistas, não o fizermos, outros o farão por nós...

Neste particular, a actual Direcção da SPED tem um projecto que lhe é muito caro: a criação – em parceria com hospitais, universidades, institutos superiores e sociedades científicas afins, e o indispensável patrocínio de empresas e fundações da área da saúde

– de um “Centro de Investigação, Desenvolvimento e Treino em Endoscopia”, onde seja possível realizar pesquisa translacional e promover avanços tecnológicos, assim como levar a cabo acções de formação, no campo da endoscopia diagnóstica e terapêutica, enquanto disciplina comum a várias áreas do conhecimento médico.

Vontade existe, massa crítica também, falta apenas uma vertente, infelizmente muito difícil de conseguir no tempo de vacas magras que se vive – o necessário e indispensável suporte financeiro. Aqui se deixa o toque a reunir para todos quantos desejem participar neste projecto.

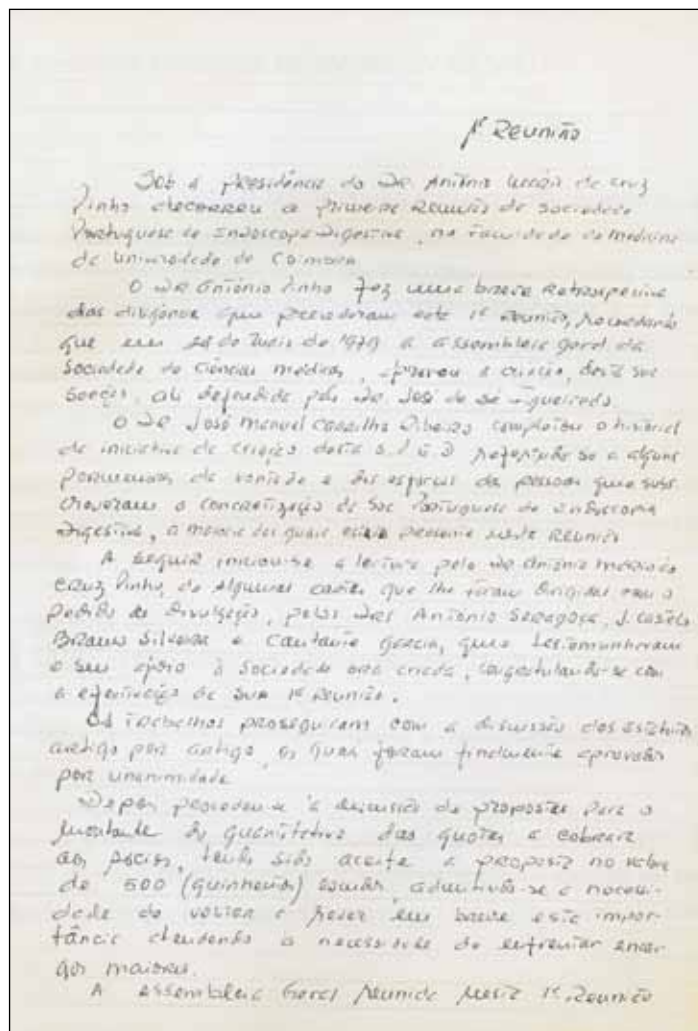


Sociedade Portuguesa de Endoscopia

A Assembleia-Geral fundadora da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED) decorreu na Sala de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, no dia 7 de Julho de 1979. A eleição da primeira Direcção, encabeçada por António Catita, teve lugar no Porto,



António Catita, primeiro presidente da SPED

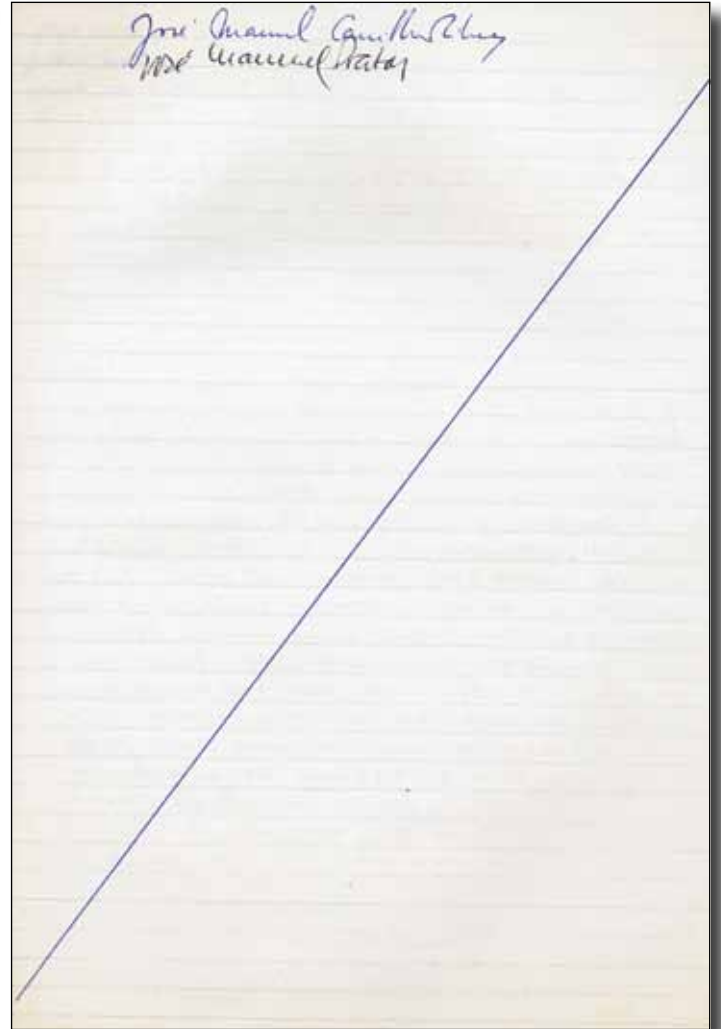
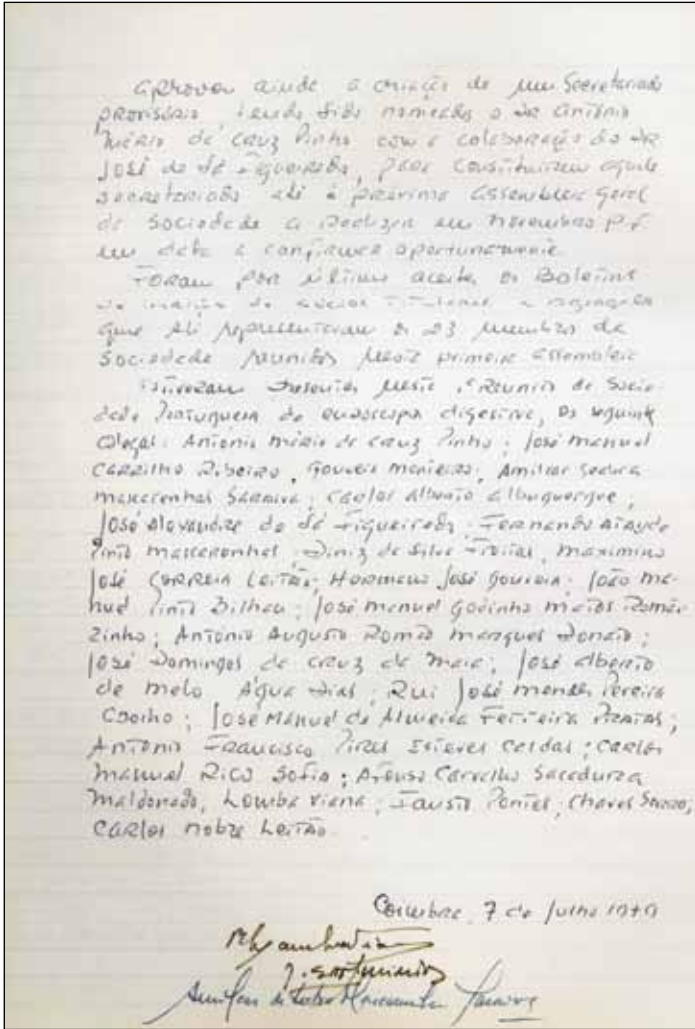


em Novembro de 1979. Nesta Assembleia-Geral foram igualmente aprovados os Estatutos e fixada a primeira quota em 500\$00 (2,50 Euros). Desde então decorreram 30 anos. Neste espaço de tempo, a Sociedade cresceu e implantou-se na comunidade gastroenterológica nacional, sendo hoje um organismo actuante que pretende cumprir os ideais da sua fundação, expressos nos seus Estatutos. Para que melhor se entenda o que tem sido o percurso da SPED, pedimos que nos acompanhem numa breve retrospectiva. No início da década de 1980, em

conjunto com a Sociedade Portuguesa de Gastreenterologia, organizou-se o primeiro Congresso Nacional de Gastreenterologia e Endoscopia Digestiva.

Em 1983 foi organizada a primeira Reunião Regional de Endoscopia Digestiva e, em 1984, a nossa Sociedade participou activamente no Congresso Internacional de Gastreenterologia e Endoscopia Digestiva. Este evento, da responsabilidade do Prof. Dr. Carrilho Ribeiro, que recentemente nos deixou, além de ter dado visibilidade à gastroenterologia portuguesa, no aspecto científico e organizativo, permitiu, com as receitas alcançadas, adquirir a actual Sede Social.

Digestiva – SPED



Foi, no entanto, a partir de 1990, mercê de um conjunto de iniciativas levadas a efeito, que a SPED desenvolveu as estruturas fundamentais da actividade que hoje em dia tem. Surgiu então o Boletim Informativo de SPED e deu-se início à recolha de material para a Videoteca.

No que se refere à área da endoscopia digestiva, e como uma das maiores preocupações da Sociedade tem sido proporcionar formação, foram organizadas várias reuniões científicas, sendo de destacar as Reuniões Nacionais de Endoscopia Digestiva, os Cursos Práticos de Endoscopia Digestiva, acções de formação

para médicos de Medicina Geral e Familiar e alguns simpósios, o último dos quais intitulado: “Qualidade em Endoscopia Digestiva: da formação à prática – Que futuro?”, contou com a presença de grandes personalidades nacionais e estrangeiras.

Em 1995, com o objectivo de estimular a aquisição de imagens endoscópicas, foi criado o Prémio de Fotografia Endoscópica, que tem sido um verdadeiro êxito, a avaliar pelo número de trabalhos que nos têm chegado. Nos últimos anos tem ultrapassado a centena. É com base em todo este rico espólio que, recentemente, se editou um Atlas de Endoscopia

Digestiva que irá constituir mais um documento de consulta para os nossos associados.

Na sequência da primeira bolsa de estudo criada ainda na década de 1980, promovemos, anualmente, uma Bolsa de Investigação e uma Bolsa de Estágio que pretende ajudar os sócios que queiram aprender ou aperfeiçoar técnicas endoscópicas em Serviços de Gastrenterologia portugueses ou estrangeiros.

Por outro lado, à semelhança do que fazem as suas congéneres, a SPED iniciou a edição de Recomendações que visam estabelecer e actualizar normas orientadoras para uma melhor prática

do acto endoscópico.

Ainda no que se refere às publicações, agora aglutinadas sob a chancela das “Publicações SPED”, é de referir que, além das publicações periódicas e não periódicas, designadamente o *ENDOnews*, do qual falaremos mais adiante, desde 1996 que colaboramos activamente na edição de uma revista de gastrenterologia, o *GE – Jornal Português de Gastrenterologia*, que é actualmente o órgão oficial das duas Sociedades e distribuímos, gratuitamente, aos sócios, desde o ano de 2000, a revista *Endoscopy*, que é o órgão oficial da Sociedade Europeia de Endoscopia Digestiva (ESGE).

Por outro lado, a criação do nosso site **www.sped.pt**, uma mais-valia significativa, permitiu uma melhor comunicação com todos

indicado pela SPED. Permitam-me que recorde aqui, a satisfação com que teria ficado o Dr. Carlos Pinho, que recordamos com

chel Cremers e Javier Piqueras. Em 1998, por solicitação da ESGE, a Direcção da SPED participou numa reunião sobre a prevenção

associámos a todas as acções. Adquirimos um *stand* próprio que se desloca às reuniões científicas e congressos para efectuar acções de propaganda. Em 2001, 2002 e 2003 organizaram-se sessões públicas, espectáculos e linhas azuis de informação ao público.

Como corolário dos nossos esforços, tivemos a satisfação de ver aparecer em vários distritos de Portugal acções de rastreio que a SPED sempre acarinhou e procurou valorizar. Vamos manter a sensibilização das populações, pois sabemos que a mobilização de médicos e populações exige uma atitude continuada e persistente. Ao fim de 30 anos de vida podemos, sem dúvida, afirmar que somos uma Sociedade adulta, com linhas de actuação bem definidas e projectos concretos e inovadores. Estamos completamente inseridos no meio gastrenterológico nacional e vamos cumprindo, passo a passo, todos os objectivos delineados pelos sócios fundadores. Aquele grupo de jovens gastrenterologistas que há 30 anos entendeu lançar-se na aventura da constituição de uma associação de endoscopia digestiva, a que mais tarde se juntaram outros, foi crescendo, bem enquadrado por grandes presidentes, secretários-gerais trabalhadores, tesoureiros rigorosos e vogais empreendedores, até construir o que somos hoje em dia.

Devemos sentir orgulho e manter os princípios que nos têm norteado: espírito aberto, capacidade de trabalho, liderança e persistência.

A todos os que fizeram e fazem parte dos Órgãos Sociais da SPED devemos estar agradecidos pelo extraordinário contributo que deram para que a nossa Sociedade nascesse, crescesse e se tornasse naquilo que hoje representa para todos nós.

*Bento de Albuquerque Charrua
Vogal da Direcção da Sociedade Portuguesa
de Endoscopia Digestiva*



os sócios e população em geral (cerca de 2.000 visitas mensais). Ao nível das relações internacionais, os primeiros passos foram dados, ainda na década de 1980, com o estabelecimento de contactos com as Sociedades congéneres de Espanha, França, Japão e Brasil. Actualmente, mantemos relações com várias Sociedades estrangeiras através das organizações internacionais a que pertencemos. Somos membros da ESGE e da Organização Mundial de Endoscopia Digestiva (OMED). Estamos, pela primeira vez, representados ao nível do Governing Board da ESGE, por um membro

saudade, ele que elegeu como um dos nossos objectivos principais este mesmo ponto. Também têm sido mantidos contactos com os nossos colegas de Angola e Moçambique, na esperança de ajudar à constituição de Sociedades de Endoscopia Digestiva.

Uma palavra, ainda, para o grande contributo que deram à formação e treino de vários gastrenterologistas portugueses, grandes figuras da gastrenterologia internacional, que temos a honra de contar como nossos Sócios Honorários: Marti Vicente, Rudolph Cheli, Meinard Classen, Claude Liguori, Gouveia Monteiro, Mi-

do cancro do cólon. Foi assim que se deu início a um projecto que tem sido um dos marcos mais importantes da nossa existência. Podemos, mesmo, afirmar que nesta matéria fomos pioneiros. Começámos pela divulgação de ideias junto dos gastrenterologistas e clínicos gerais, tendo nascido, para o efeito, o *ENDOnews*. Sim, este mesmo que estão agora a ler. Candidatámo-nos a programas de ajudas financeiras, de fundos europeus, como o Programa Saúde XXI, tendo obtido verbas necessárias ao fomento de acções de campanha. Criámos um símbolo, o TINO e um logótipo que

Rastreio do Cancro do Cólon e Recto

Historial de 10 Anos na Vida da Sociedade

Introdução

O cancro do cólon e recto (CCR) continua a representar em Portugal um grave problema de saúde pública.

A elevada incidência, constituindo a “primeira causa de morte por tumor maligno”, a existência de factores de risco acrescido bem definidos e a identificação da lesão precursora, são parâmetros que validam de forma inconteste o benefício de estabelecer e desenvolver um programa nacional de rastreio.

Torna-se angustiante e até frustrante pensar que todos os anos, mais de 3.000 portugueses morrem por CCR, mortes na sua maioria evitáveis se o rastreio do cancro colo-rectal fosse uma realidade.

Gostaríamos de louvar um crescente empenho dos órgãos dirigentes da Saúde na implementação e desenvolvimento do rastreio do cancro da mama e do colo do útero, mas assistimos com perplexidade, ao “esquecimento” destes responsáveis no que respeita ao rastreio do CCR, que se provou em análise custo-benefício, ser o único que permite “poupar dinheiro”.

Foram dez anos (continuam a ser) em que a Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED), empenhou muito do seu labor, em campanhas de sensibilização junto da população em geral, profissionais de saúde e também Ministério da Saúde, mostrando de uma forma evidente e convincente, a premência de instituir um Programa de Rastreio do Cancro Colo-rectal em Portugal.

Por parte de quem rege os desti-

nos da Saúde, o que infelizmente temos observado são acções de mera propaganda, sem qualquer resultado prático, esquecendo muitas vezes saber ouvir quem detém o saber da prática e da realidade. Ao defender métodos como a pesquisa de sangue oculto nas fezes e assim, continuar a falar de diagnóstico precoce, tornam evidente o que acabámos de referir.

O grande objectivo de um programa de rastreio do CCR é, actualmente, a prevenção e não o diagnóstico precoce. Os métodos endoscópicos são os únicos que permitem o diagnóstico e a remoção dos pólipos e assim, reduzir simultaneamente e de forma significativa a mortalidade e a incidência do CCR.

Perante a total passividade da tutela, a SPED tomou a seu cargo instituir um programa-piloto de rastreio do cancro do cólon e recto, actualmente a decorrer em oito centros a nível nacional.

“Fazer história não pode só significar lembrar o passado, mas também alertar para o presente”

Só quem, como nós, teve oportunidade de compulsar todas as actas das reuniões da Direcção da SPED, desde Janeiro de 1998 até ao momento actual, pode ter a noção da intensa actividade desenvolvida para sensibilizar a sociedade em geral, sempre com o objectivo de incrementar um programa de rastreio do cancro colo-rectal em Portugal.

Torna-se inviável fazer história sem personagens, mas como em todas as histórias “vivem” os

bons e os maus.

As boas personagens, são todos os membros das Direcções, presididas por: Paula Alexandrino, Carlos Pinho, Hermano Gouveia, Nobre Leitão, J. Manuel Romãozinho e nós próprios.

Foram dez anos, na vida da SPED, em que todos os membros da Direcção se entregaram de um modo entusiasmado e activo, desdobrando-se em múltiplas campanhas de sensibilização, com vertentes distintas, conforme a população-alvo a que se dirigiam. Não se pode escamotear a verdade, correndo-se o risco de uma história inverídica. A verdade desta história mostra que as personagens “menos boas” são os organismos que presidem aos desígnios da Saúde neste país, com quem mantivemos múltiplos contactos que se mostraram totalmente infrutíferos e inconsequentes.

Não queremos ser fastidiosos, mas parece-nos de toda a justiça, lembrar de um modo sucinto todo o trabalho, que foi e continua a ser desenvolvido.

Consideramos o mês de Janeiro de 1998 como o marco inicial de todo o processo. Na realidade, foi nessa data que a ESGE entendeu pedir a colaboração da SPED, com o objectivo de definir as linhas orientadoras de uma campanha de esclarecimento público. Na sequência deste contacto, aconteceu em Hamburgo uma reunião em que estivemos representados, juntamente com mais 26 países.

Definiram-se algumas regras básicas a que esta campanha deveria obedecer: campanha a longo

prazo, com desenvolvimento de estratégias regionais e angariação de parceiros e patrocinadores.

Em Julho de 1998 foi criada, em reunião de Direcção, a primeira comissão específica para a campanha de rastreio do cancro do cólon e recto.

Foi a partir dessa data que começou verdadeiramente a campanha, com o objectivo de sensibilizar não só a população em geral, mas também os profissionais de Saúde e o Ministério da Saúde.

Ainda no ano de 1998 iniciou-se, na prática, o desenvolvimento da campanha: o lançamento da campanha, anunciado na reunião comemorativa dos 20 anos da Sociedade, foi assinalado pela publicação de um artigo na revista “Mundo médico”, versando a prevenção do CCR, o contacto com o Núcleo de Gastrenterologia dos Hospitais Distritais (NGHD) e a publicação de recomendação da SPED, “Rastreio do carcinoma do cólon e recto”. Desde então, foram muitas e variadas as iniciativas da nossa Sociedade, desdobrando-se em múltiplas acções de sensibilização, só possíveis graças ao espírito de dádiva e colaboração que sempre presidiu nos corpos directivos.

Permitimo-nos destacar:

Ínúmeras reuniões científicas com médicos de Clínica Geral e Medicina Familiar, não só em Portugal Continental, mas também nos Açores e Madeira;

Apresentação do tema “Rastreio do Cancro Colo-rectal” em múltiplas reuniões e congressos: Congressos Nacionais de Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva, Congresso Nacional da

Portuguesa de Endoscopia Digestiva

Sociedade de Colo-Proctologia, Reunião Anual do NGHD, Reunião Norte de Medicina Interna, Jornadas Galaico-Lusas de Endoscopia Digestiva, Reunião Anual da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral; Publicação de inúmeros artigos, textos e editoriais, versando o tema, não só em revistas de índole científica, mas também em órgãos de comunicação social visando fundamentalmente a população em geral. A colaboração estabelecida com os meios de comunicação social não se limitou à imprensa escrita, sendo os membros das várias Direcções da SPED convidados a participar, por diversas vezes, em programas de rádio e televisão; Todas estas acções de sensibilização, quer junto dos profissionais, quer da população em geral, tiveram o apoio de empresas de marketing e imagem. A criação da mascote "TINO" e do logótipo da campanha, bem como a emissão de brochuras e desdobráveis com banda desenhada, foram suporte fundamental ao êxito da mesma. Foram também projectados e elaborados dois stands, um destinado aos profissionais da Saúde, outro visando a população em geral, que continham informação alertando para o risco de CCR, os métodos de rastreio e o benefício inegável de um programa de rastreio. Estes stands eram expostos, servindo de apoio informativo não só em reuniões médicas, mas também em acções de sensibilização junto da população; Em consonância com a ESGE, criou-se o Dia Europeu de Luta

Contra o Cancro do Cólon, mais tarde Dia Nacional do Intestino "3 de Novembro". Neste dia e ao longo dos anos, para sensibilizar a população, realizaram-se acções de rua sempre com a distribuição de brochuras informativas, bonés, *t-shirts* e porta-chaves. Não

gentes da Saúde: Administrações Regionais, Coordenação da Comissão Oncológica, Assembleia da República, Ministério e Secretaria de Estado;

Todas estas iniciativas só se tornaram possíveis graças à colaboração de empresas e indústrias

guesa de Endoscopia Digestiva pôr em prática um programa de rastreio do cancro colo-rectal. Perante a inércia do Ministério da Saúde, decidiu a SPED, por sua iniciativa, desenhar e implementar um programa-piloto de rastreio, actualmente a decorrer em oito centros distribuídos de norte a sul do país. Estes centros funcionam em Serviços de Gastroenterologia dos Hospitais:

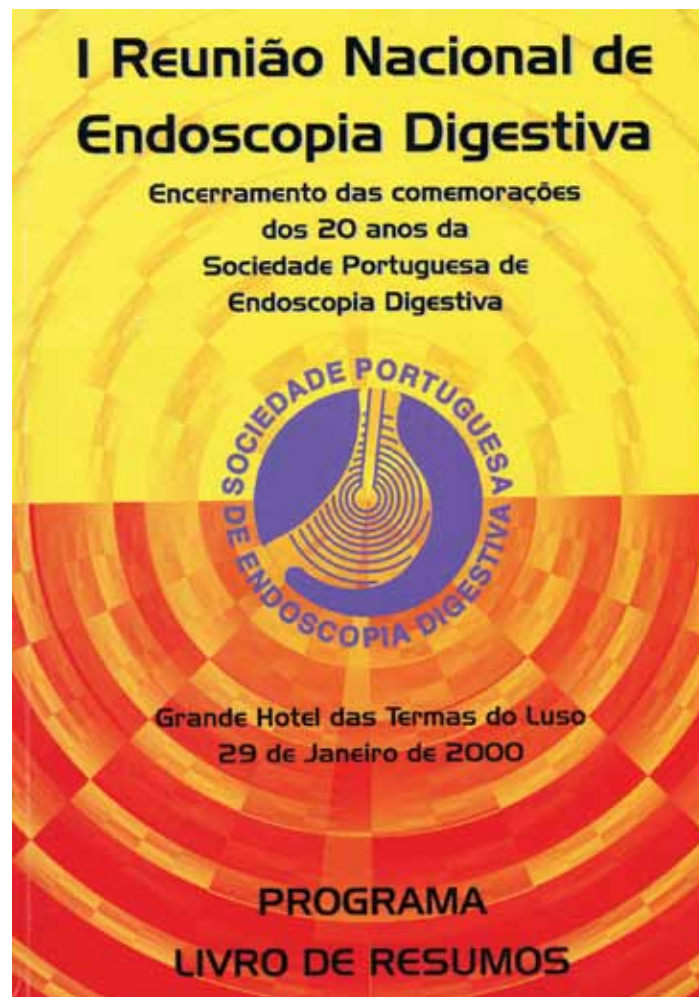
- Hospital de S. Marcos – Braga;
- Hospital Padre Américo Vale do Sousa;
- Hospitais da Universidade de Coimbra;
- Centro Hospitalar das Caldas da Rainha;
- Hospital Amato Lusitano – Castelo Branco;
- Instituto Português de Oncologia de Lisboa;
- Hospital Garcia da Orta – Almada;
- Hospital Litoral Alentejano – Santiago do Cacém.

Os resultados preliminares correspondentes ao primeiro de funcionamento foram já publicados no *ENDOnews* (n.º 22, 2008). De tudo o exposto, podemos concluir que a nossa Sociedade tudo fez pela implementação e desenvolvimento de um programa de rastreio do cancro colo-rectal de âmbito nacional.

Resta-nos esperar que o Ministério da Saúde enfrente de vez este gravíssimo problema de saúde pública, tornando o rastreio do cancro do cólon e recto, uma realidade a curto prazo em Portugal.

Venâncio Mendes

Com a colaboração da Comissão de Rastreio do Cancro Colo-Rectal da SPED



só neste dia, mas também em outras ocasiões, merecem-nos destaque as iniciativas realizadas na Madeira, nos Açores, em Mirandela, no Porto, em Lisboa, em Setúbal e Leiria;

Foram estabelecidos múltiplos contactos com os órgãos diri-

farmacêutica, tecnológica e alimentar. Gostaríamos de realçar o valioso contributo do Programa Saúde XXI, concedido após candidatura apresentada pela Direcção da SPED em 2003; Sempre foi objectivo dos Órgãos Directivos da Sociedade Portu-

Prémio “Nós Lá Fora”

O júri do Prémio “Nós Lá Fora”, constituído pelo Editor do ENDOnews, Professor Pedro Figueiredo, e pelos Editores Adjuntos, Drs. Bento Charrua, Fernando Pereira e Isabelle Cremers, decidiu atribuir o prémio ao trabalho:

Helicobacter pylori genotypes in children from a population at high gastric cancer risk: no association with gastroduodenal histopathology.

Costa Lopes AI, Palha A, Monteiro L, Olcastro M, Pelerito A, Fernandes A.
Am J Gastroenterol. 2006;101:2113-22.

A classificação obtida foi de 6,6 pontos.

Agenda

5 a 6 MARÇO

5º Curso de Endoscopia / 6ª Reunião Nacional de Endoscopia Digestiva / Comemoração dos 30 anos da SPED
Local: Auditórios dos HUC, Coimbra
Organização: SPED
Website: www.sped.pt



8 MARÇO

3º Serão de Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva (2008/2009) – “VIAS BILIARES E PÂNCREAS”
Local: Sede da SPED
Organização: SPED
Website: www.sped.pt

3 e 4 ABRIL

12ª Reunião Anual da APEF
Local: Hotel Cascais Miragem
Organização: APEF
Website: www.apef.com.pt

4 e 5 ABRIL

24th Annual New Treatments in Chronic Liver Disease
Local: San Diego, EUA

20 ABRIL

3º Serão de Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva (2008/2009) – “INTESTINO DELGADO E CÓLON”
Local: Sede da SPED
Organização: SPED
Website: www.sped.pt

22 a 26 ABRIL

44th Annual Meeting of the European Association for the Study of the Liver: EASL 2009
Local: Copenhaga

24 e 25 ABRIL

7ªs Jornadas Galaico-Lusas de Endoscopia Digestiva
Clube Endoscópico do Eixo Atlântico
Local: Hotel Golf Balneário – Augas Santas, Lugo
Coordenação Portuguesa: Serviço de

Gastrenterologia do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE
Website: www.spg / www.sped.pt

30 MAIO a 4 JUNHO

DDW 2009 - Digestive Disease Week
Local: McCormick place: Chicago, EUA

18 a 20 JUNHO

XXIX Congresso Nacional de Gastrenterologia e Endoscopia Digestiva
Local: Sheraton Porto Hotel & Spa, Porto
Organização: SPG / SPED
Website: www.spg / www.sped.pt



23 a 28 OUTUBRO

ACG 2009: American College of Gastroenterology Annual Scientific Meeting and Postgraduate Course
Local: San Diego, EUA
Organização: ACG - American College of Gastroenterology

A Actividade Editorial da Sociedade

A Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED), constituída em 1979, é uma associação científica que congrega médicos e outros profissionais que praticam ou se interessam pela Endoscopia Digestiva. Os objectivos da SPED incluem a promoção do desenvolvimento da Endoscopia Digestiva ao serviço da Saúde da população portuguesa, bem como a difusão de conhecimentos e a investigação nesta área médica. O incremento do intercâmbio entre os vários profissionais, seja a nível nacional seja a

nível internacional, faz igualmente parte dos objectivos da SPED, assim como o estabelecimento de normas de treino e prática em endoscopia digestiva e o desenvolvimento de actividades de educação tendo em vista o aperfeiçoamento dos médicos e outros técnicos. É tendo em atenção estes objectivos que a SPED, agora sob a chancela das "Publicações SPED", desenvolve toda a sua actividade editorial, visando distribuir informação dirigida não só a médicos e a outros profissionais na área da saúde, mas também à população em geral.

Assim, são editadas publicações periódicas e não periódicas. O destaque vai para o *ENDOnews*. Trata-se de uma publicação periódica trimestral que, com uma tiragem de dez mil exemplares, se afirma como a publicação periódica de conteúdo médico de maior tiragem no país. É dirigida às especialidades de Medicina Geral e Familiar, Gastrenterologia, Medicina Interna, Cirurgia e Reumatologia, tendo já sido publicadas 24 edições. O seu conteúdo poderá ser definido como de natureza geral e médica, englobando desde entrevistas a temas de revisão e casos clínicos,

bem como informações úteis e reportagens sobre reuniões científicas. Também no contexto das publicações periódicas é de assinalar a colaboração regular na publicação bimestral "GE - Jornal Português de Gastrenterologia", órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia. No âmbito das publicações não periódicas destacam-se as "Recomendações" que, em número superior a vinte, algumas das quais já em fase de actualização, mais não são do que guias práticos de orientação para médicos que executam técnicas de endoscopia digestiva, e que



Portuguesa de Endoscopia Digestiva

abrangem temas tão diversos como hemostase endoscópica e consentimento informado, passando pelo rastreio do cancro do cólon e recto, tratamento endoscópico das estenoses esofágicas, actuação na ingestão de corpos estranhos, displasia epitelial gástrica, endoscopia em idade geriátrica, gastrotomia/jejunostomia percutânea endoscópica, atitudes endoscópicas na litíase biliar, preparação e monitorização em Endoscopia Digestiva e analgesia e sedação em endoscopia digestiva, entre outros. Com outro alvo, e com o formato de livro de bolso, a Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva edita as “Monografias Clínicas”. Trata-se de publicações não periódicas dirigidas aos médicos de Medicina Geral e Familiar e que têm como objectivo fornecer, de forma prática e clara, informação relativamente a temas correntes na área da Gastrenterologia. Os “Temas de Revisão”, dirigidos aos internos e especialistas de Gastrenterologia, e “O que deve saber sobre”, com informação diversa dirigida ao público em geral, completam o leque de publicações não periódicas da SPED.

A pretexto da comemoração próxima dos trinta anos da SPED, a sociedade vai editar um atlas de Endoscopia Digestiva. Tal é possível graças ao vasto material iconográfico disponível, fruto de 14 edições do “Prémio de fotografia endoscópica”. Este concurso, com periodicidade anual, visa escolher e premiar a melhor fotografia endoscópica enviada pelos médicos concorrentes. Trata-se de um concurso com elevada participação, sendo o número de trabalhos admitidos

a concurso habitualmente superior a cem. O atlas, organizado por segmentos do tubo digestivo, mas também por patologias, terá por base o supracitado material fotográfico que será acompanhado, em cada imagem, por

um pequeno texto explicativo. A produção de newsletters para publicação na revista “Endoscopy”, órgão oficial da European Society of Gastrointestinal Endoscopy, é parte integrante da estratégia editorial da SPED,

sendo esta uma das vias de que a Sociedade dispõe para dar a conhecer a sua actividade e apresentar trabalho científico.

Pedro N. Figueiredo
Coordenador da Comissão Editorial da
Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva

www.sped.pt

A Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva através do seu site www.sped.pt faz-se apresentar ao público em geral e à comunidade médica. O site tem evoluído de acordo com as mais modernas tecnologias, para isso contando com os Serviços de uma empresa líder nesta área e com o indispensável apoio da indústria farmacêutica.

A sua estrutura tem vindo a reflectir as mais diversas actividades. O site apresenta habitualmente cada dois anos ou sempre que oportuno uma men-

novação. Por um lado, uma modificação completa do layout, com a activação de uma primeira página de principais destaques e mais recentemente com a modificação do logótipo da SPED.

Por outro lado, a procura da proximidade com os sócios foi e será um objectivo fundamental deste Editor, primeiro através de uma área com acesso restrito a sócios da SPED onde informação específica e privilegiada está disponível, por exemplo, através do link à versão electrónica do jornal *Endoscopy* ou acesso a um webmail da SPED. Depois, pela criação do Corpo Editorial do site, que envolvendo agora seis elementos de diversos hospitais exteriores à própria Direcção da SPED, pretende trazer para o site os sócios através de actividades de discussão de casos clínicos ou temas endoscópicos. Através destas actividades poderá resultar a criação de material pedagógico relevante para a formação dos próprios sócios e ter as bases para futuras actividades de redacção de textos de recomendação ou de outra índole.



sagem do seu presidente e mantém presente uma nota histórica que inclui a descrição dos Corpos Sociais desde a sua fundação em 1979. Surge como montra das principais organizações em agenda e mantém uma área de comunicação com o público. Especial destaque ocupou a promoção das campanhas de promoção da ideia do rastreio do cancro colo-rectal, área central da actuação da SPED nos últimos anos.

Mais recentemente, o site sofreu dois pontos de re-

Um objectivo futuro será replicar esta experiência para a restante comunidade médica e para o público com a criação de grupos de discussão de doentes e com outras especialidades.

Bem-vindos ao site... Participem...

Corpo Editorial do Site:
Mário Dinis Ribeiro, Carla Rolanda,
Pedro Reis Pereira, Nuno Mesquita,
Rolando Pinho, Pedro Amaro, Miguel Areia

Investigação em Endoscopia em Portugal: a contribuição da SPED

A Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva cumpre promover e estimular a investigação na área da endoscopia digestiva. Este desiderato tem estado pois reflectido na estrutura da Sociedade, já que os seus corpos sociais se têm organizado de forma a, através de um grupo de trabalho específico, concretizar esses objectivos. Esses grupos indissociáveis da restante orientação das diferentes Direcções têm: promovido a abertura regular das bolsas de investigação através da obtenção dos fundamentais apoios financeiros; facilitado a divulgação dos resultados desses projectos e de outros programas dos sócios através dos espaços editoriais da SPED; promovendo projectos próprios da Direcção da SPED e desenvolvendo acções de formação no âmbito da metodologia científica.

Uma das áreas com maior importância, e que ocupa já uma importante data na programação das actividades de investigação dos Serviços Portugueses, tem sido a atribuição anual da *Bolsa de Investigação* [ver Tabela]. Este processo pressupõe um concurso aberto a todos os sócios, revisão por pares e anúncio público da sua atribuição. Estas bolsas, totalizando já cerca de 75.000 euros em termos de financiamento, têm permitido investigar áreas diversas, desde a avaliação da ergonomia das unidades de endoscopia ou as complicações após procedimentos endoscópicos – áreas fundamentais e tão poucas vezes abordadas na literatura científica –, às mais recentes preocupações da comunidade científica em termos de avaliação de tecnologias diagnósticas (cromoendoscopia, endoscopia de ampliação e *narrow-band imaging*),

às novas fronteiras da terapêutica endoscópica com a cirúrgica através da avaliação da cirúrgica transendoscópica através de orifícios naturais (NOTES). Não menos importante, têm sido outros dois aspectos: a origem institucional dos projectos, que abrange Hospitais do Norte ao Sul do País, Centros especializados, universitários e distritais; assim como resultados que permitiram a divulgação científica da nossa endoscopia em reuniões nacionais, internacionais, europeias ou americana e a publicação científica em artigo extenso em revistas internacionais.

Estas actividades, bem como outros projectos de investigação enquadráveis no âmbito da investigação no tubo digestivo, têm sido divulgados nos mais variados espaços editoriais da SPED. São exemplos o ‘Canto do Investigador’ do *ENDOnews*

(desde 2005) que regularmente enuncia os seus propósitos e resultados preliminares; o ‘espaço’ ‘Nós lá fora’ (desde 2008) que incentiva, através de um prémio, a divulgação das publicações dos nossos investigadores; e mais recentemente, a descrição dos resumos dos prémios atribuídos no Congresso Nacional de Gastrenterologia (2008) numa das *newsletters* que a SPED pode promover no jornal *Endoscopy*. Desta forma, a SPED pretende motivar outros grupos ou investigadores a continuarem e divulgar o seu trabalho.

Da mesma forma, as próprias Direcções têm levado a cabo programas de investigação. Salientam-se um questionário à prática da endoscopia em Portugal (2005-2007) e o Estudo-piloto de avaliação da colonoscopia esquerda no rastreio do cancro colo-rectal (2007-...). Os seus resultados, definitivos ou preliminares, foram já igualmente enunciados em tempo oportuno.

Outro aspecto tem sido a colaboração, por um lado, com *estruturas internacionais*, designadamente a Comissão de Investigação da *European Society for Gastrointestinal Endoscopy* – através da promoção e impulso junto dos sócios para a participação em projectos europeus bem como tendo um elemento integrando essa Comissão –, e por outro, a edição primeira de um *Curso de Metodologias de Análise e Comunicação Científica* (MACC) em Setembro, no Porto, dirigido a internos de Gastrenterologia. A este nível podemos almejar que o futuro de investigação científica em endoscopia seja de qualidade crescente.

Pela Comissão de Investigação:
Mário Dinis Ribeiro

Ano	Título	Principal investigador
1999	A Cromoendoscopia no diagnóstico precoce das neoplasias malignas do esófago	Dr. Pedro Amaro (Hospitais de Universidade de Coimbra)
2000	Avaliação da carga postural dos profissionais em endoscopia digestiva: o caso da Unidade de Endoscopia Digestiva do Hospital Garcia da Orta	Dr. João Freitas (Hospital Garcia da Orta)
2001	Acuidade da endoscopia de ampliação no diagnóstico de lesões associadas ao cancro gástrico	Prof. Doutor Mário Dinis Ribeiro (IPO Porto e Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)
2002	Utilização de Novas Tecnologias da Informação na Avaliação de Modelos Diagnósticos de Lesões Gástricas: Práticas Actuais e Curva de Aprendizagem da Endoscopia de Ampliação	Prof. Doutor Mário Dinis Ribeiro (IPO Porto e Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)
2004	Estudo prospectivo de complicações 30 dias após endoscopia digestiva alta e colonoscopia em ambulatório	Dr. Isabelle Cremers (Centro Hospitalar de Setúbal)
2005	Desenvolvimento de Técnicas Endoscópicas para Cirurgia Abdominal Transvisceral	Drª Carla Rolanda (Hospital de São Marcos e Instituto de Ciências da Vida e da Saúde)
2006	Narrow Band Imaging no diagnóstico de displasia em doentes com doença inflamatória do intestino	Dr. Pedro Reis Pereira (Hospital de São Marcos)
2007	Estudos de Stress Fisiológico e Imunológico em NOTES: Avaliação Pré-Clinica	Drª Carla Rolanda (Hospital de São Marcos e Instituto de Ciências da Vida e da Saúde)

A SPED e os

ENDOnews

N.º25 • Janeiro/Março 2009

Publicação periódica trimestral de informação geral e médica • Director: José Manuel Romãozinho • www.sped.pt

Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva

30 ANOS
(1979 - 2009)

Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva

A SPED completa em 2009 30 anos de actividade.

A SPED é uma das Sociedades Científicas Portuguesas que tem demonstrado, pela sua prática, estar mais próxima dos profissionais da Medicina Familiar e do público em geral, relacionamento que importa salientar e se possível reforçar.

Na nossa qualidade de Médico de Família, pretendemos contribuir com algumas sugestões que possam dar o mote para uma participação mais alargada dos colegas de ambas as especialidades, tendo por objectivo a identificação de iniciativas que permitam o estreitar da cooperação entre a SPED e a Medicina Familiar.

A edição do *ENDOnews* e de folhetos informativos sobre várias patologias gastroenterológicas, a organização de acções de formação dirigidas aos Médicos de Família, têm constituído, a par com a publicação da maioria desta informação no site da SPED, actividade de elevado mérito na promoção da formação médica pré e pós-graduada, que importa manter e se possível reforçar.

Sendo a Medicina Familiar uma especialidade generalista, obriga os profissionais a um esforço acrescido de actualização de conhecimentos em múltiplas áreas da Medicina.

Todos sabemos qual o volume de informação que diariamente a comunidade científica dis-

ponibiliza, de qualidade muito variável, bem como a escassez do tempo de todos nós para a sua consulta.

Parece-nos de grande relevância que as Sociedades Científicas possam contribuir para a nossa formação médica contínua, ao promoverem a selecção, a adaptação e a divulgação da informação à qual reconheçam mérito, contribuindo de forma decisiva para a separação do trigo e do joio com que nos vamos

deparando com cada vez maior frequência. Outra característica do Médico de Família é a prestação dos seus serviços de forma mais isolada do que a dos Médicos da carreira hospitalar, pelo que estão mais sujeitos à erosão dos seus conhecimentos. Pensamos que o investimento na nossa formação pós-graduada e continuada é fundamental para a requalificação da nossa prática médica, contribuindo para a quebra do isolamento e do abandono

Cuidados de Saúde Primários

que muitos Médicos de Família sentem no seu quotidiano. Somos de opinião que o papel que a SPED tem vindo a desempenhar na divulgação e sensibilização junto da população

temáticas, cursos em vídeo, newsletters), a formação à distância via internet (conteúdos com questionários de avaliação e emissão de certificados de valor curricular) ou ainda a

mesmo tempo formativo), são exemplos das imensas oportunidades que se nos oferecem. O fomento e apoio à investigação médica cuja importância na promoção da qualidade dos



para alguns problemas de saúde, como por exemplo o do Cancro do Cólon e Recto, é de grande importância, podendo vir a contribuir de forma decisiva para aumentar a adesão da população a iniciativas de diagnóstico precoce e a implementar junto da comunidade.

Como pode a SPED reforçar o desempenho destes papéis de relevo junto dos Médicos de Família?

Pensamos que a parceria Médico de Família/Gastroenterologista pode ser melhorada pela promoção da colaboração estreita dos respectivos Colégios de Especialidade da nossa Ordem e as organizações científicas da Medicina Familiar, com o objectivo da elaboração ou adaptação e divulgação de normas de orientação técnica, baseadas na evidência científica validada pelos seus profissionais.

A organização de acções de formação contínua, descentralizadas, em que o programa científico seja o principal critério, seria facilitador da adesão de colegas das várias regiões, o que para além da actualização técnico/científica permitiria um conhecimento mútuo das diversas realidades em que os profissionais desempenham as suas funções.

As novas tecnologias de informação permitem novas oportunidades de comunicação que importa considerar e que podem contribuir para uma maior proximidade entre os colegas de ambas as especialidades. Considerar a produção de conteúdos formativos em formato digital (apresentações

utilização de videoconferência (permitindo a rentabilização do tempo formativo, pela possibilidade da interacção que esta tecnologia permite e a abrangência de múltiplos profissionais com um único formador num

actos médicos nunca é demais salientar. O ENDOnews nem sempre tem chegado com regularidade ao nosso conhecimento. Após uma fase em que foi distribuído regularmente pelo correio, seguiu-se um período de grande irregularidade. Pensamos que a divulgação do ENDOnews pode ser melhorada, reforçando o seu papel de um espaço de encontro e de reflexão, que pela sua independência, pela sólida formação e actualização científica dos seus pares e interlocutores promova a melhoria dos cuidados prestados aos nossos doentes. Também a actividade de divulgação pública de conteúdos de educação para a saúde deverá continuar a ser estimulada, contando naturalmente com a colaboração dos Médicos de Família para esse fim.

Ficam, em tempo de aniversário, algumas ideias simples, geradoras de muitas e novas ideias, que postas em prática sejam potenciadoras de uma maior e melhor articulação entre as nossas especialidades, a bem da saúde dos nossos doentes e do prestígio de todos os profissionais.

Parabéns à SPED.

Parabéns, na pessoa do Senhor Presidente da Direcção da SPED, Professor Doutor José Manuel Romãozinho, a todos os colegas que com o seu esforço pessoal e empenho fizeram e fazem da SPED uma referência da Medicina Portuguesa.

José Carlos Marinho
Médico de Família; USF Santa Joana - Aveiro

A Endoscopia Pediátrica Hoje



Este ano comemora-se o trigésimo aniversário da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva (SPED), sociedade adulta, jovem, pujante e com uma importância indiscutível no panorama médico nacional.

Tem esta sociedade sabido acompanhar de forma atenta, empenhada e participativa, o constante desenvolvimento e aplicação prática das técnicas endoscópicas mais modernas, aplicando-as à Medicina Nacional, oferecendo assim aos portugueses a possibilidade de beneficiarem do que de mais actual se pode fazer nesta área da ciência.

Tem sido igualmente sua preocupação elaborar normas, recomendações e organizar reuniões e debates com outros profissionais, de forma a difundir por todos os centros as boas práticas da endoscopia moderna.

Conseguiu nos últimos anos passar a estar representada ao mais alto nível da endoscopia europeia através da eleição de um dos seus membros para a direcção da sociedade europeia.

Mas este ano também completa dois anos de existência a Secção Especializada de Endoscopia Pediátrica, que a SPED entendeu por bem criar durante a presidência do Dr.º Venâncio Mendes, reconhecendo a necessidade de integrar no seu seio os médicos que se vinham dedicando há já anos à endoscopia neste grupo etário muito especial.

Como estabelece o seu regulamento, os principais objectivos desta secção especializada passam pela promoção da prática da endoscopia digestiva na criança, a introdução das novas técnicas na prática pediátrica, zelar pela qualidade do acto endoscópico nos vários grupos etários pediátricos, participar e impulsionar a formação e desenvolver investigação própria ou em colaboração com outras organizações nacionais ou internacionais que se dediquem à prática da endoscopia digestiva na criança.

Como é sabido, o desenvolvimento técnico e científico dos últimos anos permitiu a aplicação progressiva das técnicas endoscópicas de diagnóstico e terapêutica aos grupos etá-

rios pediátricos, recém-nascidos, crianças e adolescentes, que têm diferenças patológicas significativas entre si e necessidades técnicas especiais. Esta evolução acompanhou, naturalmente, a evolução da Pediatria em geral e a sua diferenciação e foram os pediatras mais dedicados à patologia digestiva que começaram a sentir a necessidade de utilizar a endoscopia. Iniciou-se então, de forma pouco organizada e por iniciativa individual, a aprendizagem por médicos pediatras junto dos serviços de Gastreenterologia, das técnicas endoscópicas mais úteis às crianças. Começando pelas técnicas de diagnóstico e passando às de tratamento, que depois começaram progressivamente a praticar nos Serviços de Pediatria dos hospitais centrais nacionais. Posteriormente, alguns Gastreenterologistas optaram por se dedicar especialmente a esta área da endoscopia, contribuindo também de forma importante para o seu desenvolvimento.

Este movimento, juntamente com a evolução do conhecimento da patologia digestiva pediátrica e do crescente número de doentes, conduziu à necessidade de criar uma subespecialidade Pediátrica nascendo assim a Gastreenterologia Pediátrica, reconhecida pela Ordem dos médicos e paralelamente nasceu a Secção Especializada de Endoscopia Pediátrica no âmbito da SPED, como já referimos.

Estão assim dados os passos decisivos para a institucionalização da Gastreenterologia Pediátrica e da sua vertente endoscópica. É agora necessário criar e implementar planos de formação, escolher os centros idóneos para o ensino de novos especialistas e criar uma rede nacional de Serviços ou Unidades assistenciais, coerente e adequada às necessidades do país.

Estes são os desafios que se lançam aos actuais e futuros Gastreenterologistas Pediátricos e às organizações científicas como a SPED, que serão seguramente capazes de lhes dar uma resposta adequada, com o mesmo êxito com que chegaram até aqui.

*Fernando Pereira
Coordenador da Secção Especializada de
Endoscopia Pediátrica*

Comissão de Educação

Curso de 'Metodologias de Análise e Comunicação Científica (MACC)'

Coordenação: Guilherme Macedo, Mário Dinis Ribeiro

Datas: 5 a 7 de Setembro de 2008, Porto

Organização e Secretariado: SPED

Objectivos do Curso:

compreender os vários formatos de apresentação de resultados científicos;
conhecer as técnicas básicas de apresentação oral; conhecer as diversas partes de um artigo científico;
conhecer as partes integrantes de um abstract;
utilizar grelhas qualitativas na leitura de artigos científicos.

Metodologia de Ensino:

Sessões teóricas e exercícios individuais e em grupo



go e a aproximação com nossas congéneres de grande prestígio deverá fazer progredir o nosso patamar de competência e qualificação educativas.

Assim, e no caso da Medicina Geral e Familiar, promoveu-se a concretização do **Programa de Formação em Gastrenterologia para Médicos Clínicos Gerais**, em parceria com a Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, que incluiu regularmente sessões clínicas na Sede das Sociedades, abordando temas que os próprios Clínicos Gerais seleccionaram como do maior relevo para a sua prática clínica. Este Programa foi complementado com os designados **Sábados Gastrenterológicos** e as **Actualizações em Gastrenterologia** que, em realização regular e cuidadosamente calendarizada, tiveram forte pendor formativo sobre a Clínica Geral – e em que a sua apreciação avaliada em inquérito foi extremamente favorável para o Corpo docente que nelas interveio, quer pelos temas quer pelas estratégias comunicativas apresentadas.

Os Internos de Gastrenterologia foram também alvo específico desta Comissão, sobretudo por se considerar que integram uma fase ideal para aprendizagem da realidade assistencial, científica e social da Endoscopia Digestiva. Foi muito estimulado o convite à participação destes futuros protagonistas em diversas acções, tais como o **Projecto Endotrainer** e o **Curso de Metodologia e Análise de Comunicação Científica (MACC)**.

Nas Reuniões Endoclub Nord 2007 e 2008, bem como no Con-

Quando no Projecto de Actividades para o biénio 2007-2009 da actual Direcção da SPED se pôde inferir da preponderância e relevo que a actividade desta Comissão poderia exprimir, elaborámos um conjunto de planos e concepções que pensámos poder reflectir e amplificar o âmbito da sua acção.

Entendemos o universo da nossa actividade no sentido lato: consideramos assim os diferentes momentos de aprendizagem e do ensino em diversos planos de actuação consoante nos envolvêssemos em Programas Formativos para a Medicina Geral e Familiar, Internato de Especialidade e Especialistas no activo. Consideramos também que ao

privilegiar a Educação pós-Graduada, invariavelmente teria de haver grande articulação e interacção com a Comissão Editorial – em que naturalmente os projectos editoriais se entroncariam com uma linha que privilegiasse a Formação e a Qualidade da Endoscopia – e com o Gabinete de Relações Internacionais – pois temos a convicção que o diálo-

Pós-Graduada/Contínua

gresso Nacional, o Endotrainer esteve presente em sala de apoio e proporcionou uma excelente experiência de contacto com estes modelos de simulação biológica *ex-vivo*, a dezenas de Internos, que com a tutoria de endoscopistas mais experientes, puderam actuar em diversas modalidades diagnósticas e terapêuticas.

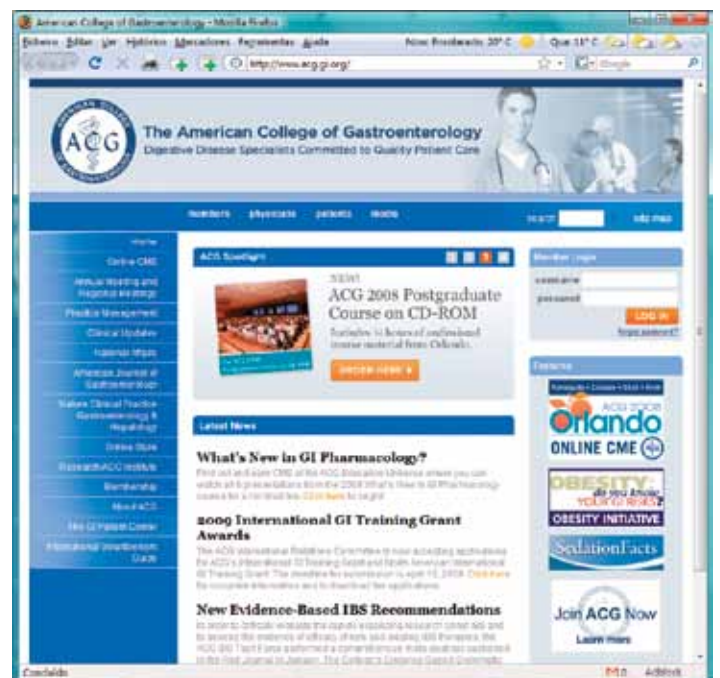
O **Curso MACC**, iniciado em Setembro de 2008, obteve também significativa apreciação dos jovens Internos de Especialidade, pois não só a Metodologia do Ensino (com sessões teóricas e de exercícios individuais e em grupo) como os objectivos propostos conseguiram uma aproximação muito construtiva e enriquecedora com a realidade mais académica e científica da nossa área de intervenção.

Para as gerações de gastroenterologistas no activo pretendeu esta Comissão tentar ultrapassar os constrangimentos e heterogeneidades que pudessem advir do facto de as realidades hospitalares e assistenciais terem vindo a sofrer modificação de ritmo incerto e por vezes inesperado, e que tem condicionado as preocupações de formação contínua inerente à própria actividade quotidiana da Endoscopia. Trabalhou-se essencialmente na edificação de pontes que permitam uma integração mais harmoniosa de todos estes conceitos formativos (cognitivos e práticos) nos profissionais asoberbados pela sobrecarga de trabalho assistencial hospitalar e os requisitos de tarefas permanentes que pretendem assegurar a manutenção da sua competência endoscópica. Identificou-se a área de intercâmbio internacional

como aquela que poderá lançar desafios mais criativos e qualificados para os profissionais da Endoscopia Digestiva em Portugal. São exemplos destes laços que pretendemos que se fortaleçam no futuro, o intercâmbio privilegiado com a **World Gastroenterology Organization**, e em particular o seu Comité Educativo, com quem se estabeleceram Projectos de Cooperação no âmbito do **Programa Train the Trainers**. Também o reforço da nossa posição no **American College of Gastroenterology (ACG)** e no seu Comité de Relações Internacionais, permitiu por exemplo a certificação e patrocínio pelo ACG do fulcral **Simpósio sobre a Qualidade na Endoscopia** que decorreu em Novembro de 2008.

Salienta-se também que a Comissão elaborou ainda a apresentação e recomendação de dois Internos para integrarem o **Young Clinicians Program 2009**, que decorrerá em Londres associado ao Congresso Mundial, assim tentando promover um envolvimento desde cedo dos novos formandos noutras mentalidades educativas. É nossa convicção que um Projecto Educativo como o que foi tentado pôr em prática nestes anos cria condições para termos em Portugal uma vivência endoscópica qualificada, em que haja espaço para abrir portas às mudanças adequadas, para sedimentar as virtudes já existentes e estabelecer compromissos com o futuro.

*Guilherme Macedo
Coordenador da Comissão de Educação
Pós-Graduada/Contínua da Sociedade
Portuguesa de Endoscopia Digestiva*



Relatório da Comissão de Divulgação e Relações Institucionais

guintes funções: apoiar a direcção da SPED nos contactos com outras Sociedades Científicas Nacionais, garantir os contactos com os meios de comunicação social e acompanhar, recolher e tratar informação noticiosa com interesse para a SPED; definir políticas e estratégias de

comunicação e imagem; criar materiais informativos e promocionais; organizar iniciativas que projectem a identidade da Sociedade e ajudem a divulgar as suas potencialidades.

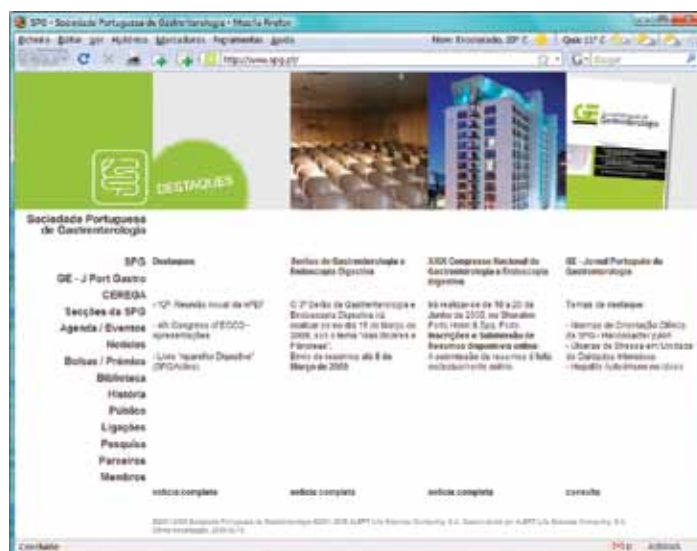
Quanto às relações com as outras sociedades científicas é de realçar a excelente parceria com

a Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia e todas as actividades convergentes, realçando os Congressos Nacionais, os Serões de Gastroenterologia e as acções de formação com a Medicina Geral e Familiar, bem como dos Internos de Gastroenterologia em Formação. Um dos pontos-alvo da acção da Direcção foi a colaboração com a Medicina Geral e Familiar. Assim, foram realizadas várias sessões de formação em todo o país e a Direcção esteve representada, através do seu Vice-presidente, Dr. Luis Novais, na mesa da sessão de encerramento dos 25 anos da Medicina Geral e Familiar, onde o especialista realçou o papel fundamental da Medicina Geral na Saúde em Portugal e a frutuosa colaboração entre as duas Sociedades.

De realçar o excelente desempenho da actividade da comissão editorial, que com as suas publicações regulares, especialmente o *ENDOnews*, que tem sido o meio de informação com a comunidade médica para além da gastroenterológica. Foi útil a criação de um protocolo com uma empresa de comunicação.

Por representação do Presidente da Direcção, o coordenador da Comissão esteve presente em algumas reuniões nomeadamente um Fórum de Saúde na Fundação Calouste Gulbenkian e no Fórum promovido pelo Semanário Económico. Os sócios e o seu contributo pessoal ou institucional tiveram um papel essencial na divulgação da SPED.

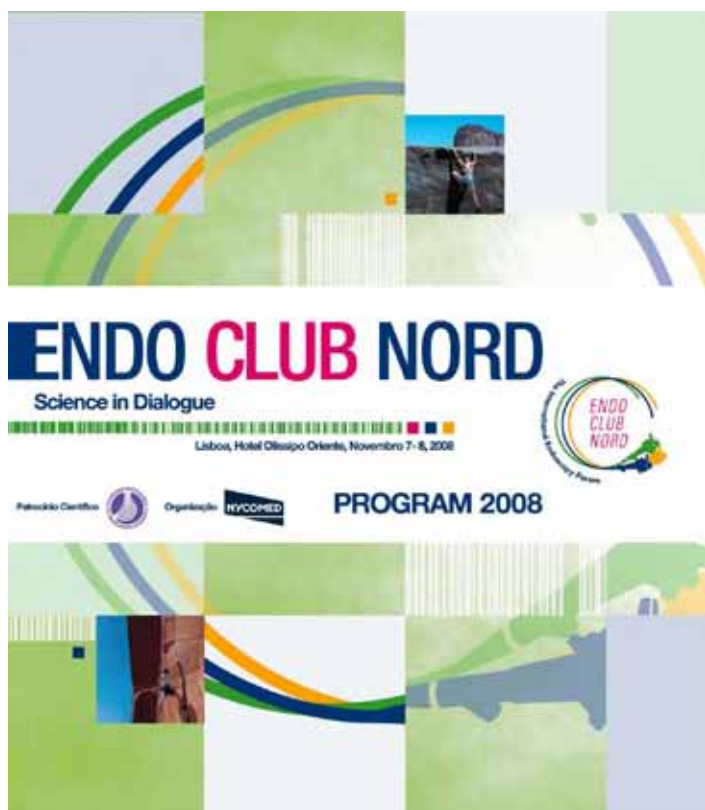
*Luis Abreu Novais
Coordenador da Comissão de Divulgação e Relações Institucionais da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva*



A Direcção da SPED, sob a Presidência do Prof. Doutor José Manuel Romãozinho, para persecução dos seus objectivos, nomeadamente difundir a actualização de ideias, conhecimentos e trabalhos em matéria de endoscopia digestiva e promover contactos e o intercâmbio nacional entre os diversos profissionais ligados à endoscopia digestiva e outras Sociedades Científicas, decidiu criar a Comissão de Divulgação e Relações Institucionais, de apoio à Direcção. Esta comissão é composta por: Dr. Luís Novais (coordenador), Dr. Dário Gomes e Dr. Fernando Pereira. Foram definidas as se-

Relatório de actividades da Comissão de Relações Internacionais

ordenador) e pelos Prof. Doutores Guilherme Macedo, Pedro Figueiredo e Mário Dinis Ribeiro. Foram definidas as seguintes funções: apoiar a Direcção da SPED em assuntos referentes às relações exteriores institucionais; participar activamente e promover a organização de eventos



A Direcção da SPED, sob a Presidência do Prof. Doutor José Manuel Romãozinho, para persecução dos seus objectivos, nomeadamente promover contactos e o intercâmbio internacional entre os diversos profissionais ligados à endoscopia digestiva, decidiu criar a Comissão de Relações Internacionais, de apoio à Direcção. Esta comissão é composta por: Dr. Luís Novais (Co-

nacionais e internacionais que visem a promoção da endoscopia digestiva nacional; cooperar e promover o intercâmbio com organizações congéneres internacionais; divulgar no estrangeiro a experiência portuguesa no âmbito da endoscopia.

Assim, a Comissão de Relações Internacionais pretendeu que a SPED pudesse assumir um papel de maior participação e protagonismo na cena internacional, quer

na Europa, nos EUA, ou ainda nos países de expressão portuguesa. No âmbito da SPED havia espaço para reforçar a participação e peso específico desta sociedade, através não só da influência que vários membros actualmente têm em estruturas internacionais, como do reforço da nossa presença nessas mesmas estruturas. O Prof. Doutor Guilherme Macedo, como *International Governor of American College of Gastroenterology*, privilegiou a colaboração da SPED com o ACG e como *Team Member of Education & Training Committee da World Gastroenterology Organisation*, a colaboração da SPED com a WGO, nomeadamente com programa *Train the Trainers* (TTT). A importância das ligações específicas às grandes sociedades, com particular relevo à *European Society of Gastrointestinal Endoscopy (ESGE)*, em que foi da maior relevância a eleição no último Congresso Europeu em Viena de Áustria, do Prof. Doutor Mário Dinis-Ribeiro como *ESGE Governing Board*.

Saliente-se ainda a participação dos membros da Comissão das Relações Internacionais da SPED na organização e na concessão do patrocínio científico da SPED nas seguintes reuniões ibéricas: VI Reunião Ibérica de Cápsula Endoscópica, realizada em Janeiro de 2008 em Lisboa, sob a coordenação do Dr. Luís Novais; e II Reunião Ibérica de Enteroscopia de Duplo Balão, realizada em Maio de 2008, sob a coordenação do Prof. Doutor Pedro Figueiredo. Elementos da Direcção actual e de anteriores Direcções integraram as Comissões Científicas das Reuniões Ibéricas de Cápsula

Endoscópica e de Enteroscopia de Duplo Balão.

Do maior interesse foi envolver representantes das sociedades científicas estrangeiras nos congressos nacionais ou reuniões de carácter internacional, solicitando patrocínio científico para os mesmos, como aconteceu recentemente com o Simpósio Qualidade em Endoscopia Digestiva, que teve o patrocínio científico do ACG e ESGE. Dentro da colaboração com a ESGE e OMGE, gostaríamos que fosse programada a introdução do sistema informático da "Minimal Standard Terminology".

A Comissão de Relações Internacionais pretende estreitar a sua relação com outras instituições ou sociedades internacionais e fomentar a participação activa dos sócios da SPED, com apresentação de trabalhos científicos nas reuniões científicas ou como convidados. Neste sentido, estabeleceu contactos com o *International and External Relations of AGA Institute* para iniciar uma frutuosa colaboração. Em continuidade com os anos anteriores decorreu em Lisboa o EndoClub Nord 2007 e 2008 sob a coordenação do Dr. Luis Novais, sendo o primeiro dia dedicado à transmissão em directo de Hamburgo de técnicas endoscópicas e o segundo a duas mesas-redondas e a uma conferência.

Enaltecemos e agradecemos a todos os sócios o seu contributo pessoal ou institucional que tanto têm dignificado e projectado a nossa sociedade no estrangeiro.

Luis Abreu Novais
 Coordenador da Comissão de Relações Internacionais da Sociedade Portuguesa de Endoscopia Digestiva